

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 34

GEOGRAFIA A 11.º ANO

Tema 3: Os espaços organizados pela população

Subtema 3: A rede urbana e as relações campo - cidade



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A relação entre o espaço urbano e o espaço rural

Vem explorar as relações entre os espaços urbanos e rurais, entendendo como se relacionam e influenciam mutuamente.



O QUE VOU APRENDER?

- Analisar as principais relações entre espaços urbano e rural, assim como os processos de relação hierárquica entre cidades e os de complementaridade e cooperação.
- Caracterizar a hierarquização da rede urbana portuguesa, tendo em conta a diversidade e a importância das funções dos aglomerados urbanos.
- Analisar os principais atributos da rede urbana nacional, comparando-a com a de outros países da União Europeia.
- Aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica, para analisar as alterações no espaço rural e nos processos de expansão urbana.
- Apresentar diferentes hipóteses de articulação da rede urbana portuguesa, consultando instrumentos de ordenamento do território.
- Divulgar exemplos concretos de ações que permitam a resolução de problemas ambientais e de sustentabilidade, no espaço rural ou urbano próximo do aluno, revelando capacidade de argumentação e pensamento crítico.



COMO VOU APRENDER?

GTA 34: Que relações existem entre os espaços urbanos e rurais?

GTA 35: A rede urbana portuguesa influencia os desequilíbrios territoriais?

GTA 36: AML e a região do Oeste: como se organizam e interagem?

GTA 37: Qual o papel dos territórios de baixa densidade e das cidades médias para a coesão territorial?

GTA 38: Qual o papel de Viseu para a coesão territorial?

GTA 39: Como se compara a rede urbana portuguesa com a de outros países europeus?

GTA 40: Aplica e pratica sobre a rede urbana e as relações campo - cidade

Tema 3: Os espaços organizados pela população

Subtema 3: A rede urbana e as relações campo - cidade



GTA 34: Que relações existem entre os espaços urbanos e rurais?

Objetivos:

- Compreender os conceitos de sistema urbano, rede urbana, *hinterland*, centralidade, lugar central, economia de aglomeração e deseconomia de aglomeração.
- Analisar as interações entre a cidade e o meio rural.
- Interpretar imagens de satélite e mapas para identificar a distribuição espacial da rede urbana.

Modalidade de trabalho: individual e em grupo.

Recursos e materiais: caderno diário, manual escolar e *internet*.

TAREFA 1 - Portugal à Noite

Observa uma fotografia de satélite da Península Ibérica, à noite, captada pela NASA.



Figura 1 – Imagem de satélite de Portugal continental à noite

Fonte: <https://www.nasa.gov/image-article/iberian-peninsula-night/>

Responde às seguintes questões:

- Como é que a expansão urbana se manifesta nos padrões de luminosidade noturna, visíveis na imagem de satélite?
- Consegues identificar padrões de distribuição urbana e rural?

Discute as conclusões com os teus colegas.



“Os sistemas urbanos são assim entendidos como, estruturas físicas e administrativas, espaços de fluxos de pessoas e informação e constituem redes de conhecimento funcional, social e cultural.”

www.parlamento.pt

O conceito de ‘sistema urbano’ está associado ao modo como os territórios se organizam, interagem e promovem o seu desenvolvimento urbano e territorial, através do estabelecimento de redes urbanas.

Para compreender melhor como as redes urbanas estão estruturadas e influenciam a organização dos territórios, é essencial explorar alguns conceitos fundamentais, como os de rede urbana, lugares centrais e áreas de influência que ajudam a perceber a distribuição e a hierarquização das cidades. Além disso, as economias e deseconomias de aglomeração permitem analisar os impactos positivos e negativos da concentração de atividades num determinado espaço.

TAREFA 2 – Construção de glossário

Ao longo do tema 3, foste construindo um glossário de conceitos urbanos. **Completa-o** com as informações que te damos de seguida. Se ainda não começaste a fazer o teu glossário, **constrói-o**.

Pesquisa na página da RTP Ensina e no teu manual escolar os conceitos de:

- rede urbana;
- *hinterland* ou área de influência;
- centralidade;
- lugar central;
- economia de aglomeração;
- deseconomia de aglomeração.



TAREFA 3 – Rede urbana portuguesa

Presta atenção ao esquema e **observa** o mapa.



Quanto menor o contraste maior o equilíbrio da rede urbana.

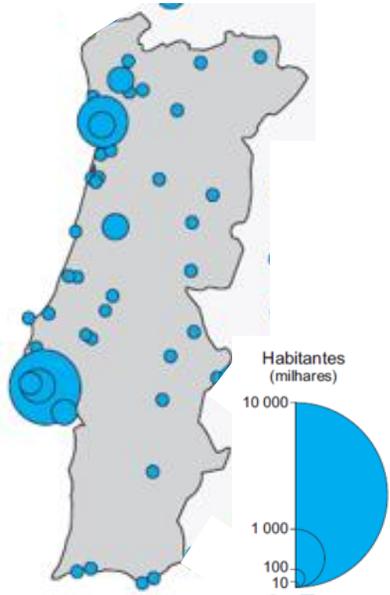


Figura 6 – Distribuição de aglomerados populacionais em Portugal, de acordo com o n.º de habitantes. Fonte: Adaptado de : www.nordregio.se



Após a análise do mapa da figura 2 e do esquema, **classifica** as afirmações como verdadeiras ou falsas. (V ou F, respetivamente). **Torna** verdadeiras as afirmações falsas.

- A. A rede urbana portuguesa apresenta um padrão equilibrado de distribuição de cidades entre o litoral e o interior.
- B. O *hinterland* de uma cidade é definido, exclusivamente, por limites administrativos.
- C. A centralidade de uma cidade pode aumentar com a instalação de novos equipamentos e serviços especializados.
- D. Na Teoria dos Lugares Centrais, as cidades de maior dimensão tendem a oferecer uma gama mais ampla e especializada de bens e serviços.
- E. As áreas metropolitanas de Lisboa e Porto possuem *hinterlands* que se sobrepõem em algumas regiões.
- F. A litoralização da rede urbana portuguesa é um fenómeno recente, iniciado apenas no século XXI.
- G. Cidades como Viseu e Coimbra funcionam como lugares centrais importantes na rede urbana portuguesa.
- H. O conceito de centralidade é estático e não se altera ao longo do tempo para uma mesma cidade.
- I. A cidade do Porto e a sua área metropolitana constituem o principal lugar central na região norte de Portugal.
- J. As cidades médias do interior português têm vindo a perder centralidade nas últimas décadas, devido ao despovoamento.

Discute com os teus colegas as principais conclusões a que chegaste.

TAREFA 4 - Economias e deseconomias de aglomeração.

Para compreenderes a dinâmica da rede urbana portuguesa, e após pesquisares os conceitos de centralidade, *hinterland* e lugares centrais, **analisa** os fatores económicos que moldam estas relações espaciais: as economias e deseconomias de aglomeração.

Reflete sobre os tópicos seguintes:

1. Os benefícios das economias de aglomeração para a população.

2. O que são "deseconomias de aglomeração".

3. A razão de os trabalhadores aceitarem receber "um salário real menor" nas grandes cidades.

Lê o texto que se segue (documento 1) sobre economias de aglomeração e deseconomias de aglomeração.



“(…) Relativamente à população, a redução dos custos de transporte do trajeto casa-trabalho, a oferta de uma ampla gama de bens de consumo e serviços fornecidos pelo setor público ou privado, uma maior oferta de atividades de lazer (teatros, cinemas, música e desporto), a maior facilidade de relações sociais, a oportunidade de entrar num nível mais alto de capital humano e ter acesso a informação (resultando num maior salário) (Glaeser, 1998) e (Glaeser, 2001), permitem aumentar a qualidade de vida levando as pessoas a estabelecerem-se nas cidades. A atratividade da vida nas cidades acaba, também, por favorecer indiretamente as empresas, visto que os trabalhadores têm um nível superior de educação e uma maior produtividade, estando dispostos a receber um salário real menor (descontando o maior custo de vida nas cidades grande), pois valorizam as vantagens não pecuniárias que obtêm da cidade (Glaeser e Maré, 2001).

No entanto, apesar destas consequências positivas da aglomeração para o crescimento económico - economias de aglomeração, a rápida e excessiva concentração de população num número reduzido de cidades cada vez maiores (megacidades) gera sérias ameaças ao desenvolvimento sustentável e ao crescimento económico devido aos custos de congestão e deseconomias de aglomeração. Incluídas nestas desvantagens encontram-se a subida do custo dos terrenos e consequentemente do preço e das rendas dos imóveis; o aumento do trânsito automóvel que origina um aumento do custo e do tempo das deslocações; o aumento do preço do estacionamento nas zonas centrais das cidades; o aumento do preço de determinados serviços (ex. jardins de infância); a intensificação da criminalidade e da poluição atmosférica e sonora; e o aumento das desigualdades económicas e sociais (Glaeser, 1998).(…)”

Fonte: Martins, A. H. O. (2021). Impacto da aglomeração urbana no crescimento económico nacional (Dissertação de Mestrado). Universidade do Porto, Porto, pág.3

Confronta a reflexão que fizeste, com base nos tópicos anteriores, com os dados fornecidos neste texto. **Completa** o teu conhecimento com a informação que consta do teu manual.

Discute com os teus colegas as principais conclusões a que chegaste.

Agora que compreendes o modo como a concentração de atividades nas cidades (economias de aglomeração) e os problemas que daí podem surgir (deseconomias de aglomeração) moldam a oferta de diferentes serviços, com a tarefa seguinte pretende-se explorar a forma como estas dinâmicas se manifestam nas funções raras e vulgares e na relação entre o urbano e o rural.



TAREFA 5 – Relação rural - urbano

Lê o excerto do artigo “*O papel dos sistemas urbanos na caracterização do território nacional no contexto ibérico e europeu.*”

“Os sistemas urbanos são assim entendidos como mais do que estruturas físicas e administrativas (Hall, 2009), espaços de fluxos de pessoas e informação, e constituem redes de conhecimento funcional, social e cultural (Schmitt, 2013; Marques, 2016). A sua implementação deve, portanto, não só ter em conta a natureza multifacetada do conceito, como as especificidades territoriais de cada caso. As áreas urbanas reforçam as ligações urbano-rurais e promovem a cooperação entre diferentes territórios (transfronteiriços, macrorregiões ou de integração global). Além disso, são cruciais para a coesão territorial, pois desenvolvem funções que podem ser usufruídas por outras áreas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável dos territórios (ESPON, 2014).”

Fonte: Marques, T. Sá (coord.), Saraiva, M., Santos, H., Tavares, A., Ribeiro, D., Ferreira, M., Gómez Giménez, J., Maia, C., Ribeiro, P., & Torres, M. (2019). *O papel dos sistemas urbanos na caracterização do território nacional no contexto ibérico e europeu*. Porto, junho de 2019

Responde às questões:

1. Considerando que as áreas urbanas desenvolvem “funções que podem ser usufruídas por outras áreas”, que tipos de funções poderiam ser consideradas mais especializadas ou “raras” e que são tipicamente encontradas em centros urbanos?
2. O excerto menciona as “ligações urbano-rurais”. Que exemplos de fluxos de pessoas e informação poderiam existir entre estes espaços? Como é que estes fluxos podem influenciar a oferta e a procura de bens e serviços, tanto nas cidades como no campo?

Consulta o teu manual para consolidares as tuas respostas.

Confronta as tuas respostas com as dos teus colegas.

Completa-as, se necessário.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

TAREFA 3

A. Falso, porque a rede urbana portuguesa apresenta um padrão desequilibrado de distribuição de cidades, com forte concentração no litoral e menor densidade no interior, caracterizando o fenómeno de litoralização.

B. Falso, porque o *hinterland* de uma cidade é definido pela sua área de influência funcional, determinada por fluxos económicos, sociais e culturais, e frequentemente ultrapassa os limites administrativos.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

C. Verdadeiro

D. Verdadeiro

E. Verdadeiro

F. Falso porque a litoralização da rede urbana portuguesa é um fenómeno histórico que se intensificou significativamente durante o século XX, principalmente a partir da segunda metade, e não é exclusivo do século XXI.

G. Verdadeiro

H. Falso porque o conceito de centralidade é dinâmico e pode alterar-se ao longo do tempo para uma mesma cidade, em função de mudanças económicas, sociais, tecnológicas e infraestruturais.

I. Verdadeiro

J. Verdadeiro

TAREFA 4

Tópico 1. Benefícios das economias de aglomeração para a população

- Redução dos custos de transporte no trajeto casa-trabalho.
- Maior oferta de atividades de lazer (teatros, cinemas, música e desporto).
- Maior facilidade de relações sociais.
- Oportunidade de aceder a um nível mais alto de capital humano e informação, resultando em salários potencialmente maiores.

Tópico 2. As "deseconomias de aglomeração"

São os custos e desvantagens que resultam da excessiva concentração populacional e de atividades económicas nas cidades, especialmente nas megacidades. São consequências negativas que surgem quando a aglomeração ultrapassa um ponto ótimo, comprometendo o desenvolvimento sustentável e o crescimento económico.

Três exemplos de deseconomias de aglomeração mencionados no texto são:

- subida do custo dos terrenos e consequentemente do preço e das rendas dos imóveis;
- aumento do trânsito automóvel que origina um aumento do custo e do tempo das deslocações;
- intensificação da criminalidade e da poluição atmosférica e sonora.

Tópico 3. A razão dos trabalhadores aceitarem receber "um salário real menor" nas grandes cidades

Os trabalhadores aceitam receber um salário real menor nas grandes cidades porque valorizam as "vantagens não pecuniárias" que obtêm da cidade. Isto significa que, mesmo considerando o maior custo de vida como a habitação, os trabalhadores aceitam ganhar proporcionalmente menos porque valorizam benefícios não monetários como menor tempo em filas de trânsito, o acesso a mais atividades culturais, melhores oportunidades sociais, maior oferta de serviços e a possibilidade de desenvolvimento profissional e pessoal. Estas vantagens da vida urbana compensam, na perspetiva de muitos trabalhadores, o menor poder de compra efetivo que têm nas grandes cidades.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

TAREFA 5

1. As funções mais especializadas ou “raras” tipicamente encontradas em centros urbanos podem incluir serviços financeiros avançados, centros de investigação e desenvolvimento, universidades de referência, grandes equipamentos culturais e de congressos, bem como serviços de informação europeia e instituições internacionais. Estas são funções de nível superior que estruturam a organização do território e para as quais se procura um maior equilíbrio no acesso.
2. Exemplos de fluxos de pessoas e informação entre espaços urbanos e rurais poderiam ser movimentos pendulares casa-trabalho de residentes rurais para cidades, deslocações de pessoas do campo para as cidades para aceder a serviços especializados (como saúde ou educação de nível superior) ou atividades culturais, e fluxos de informação através de redes de comunicação e digitais. Estes fluxos podem influenciar a oferta e a procura de bens e serviços ao criar mercados mais amplos para os serviços urbanos, que passam a atender também às necessidades das áreas rurais. Em contrapartida, os fluxos de pessoas das cidades para o campo para atividades de lazer ou a procura por produtos rurais podem influenciar a oferta e a procura nesses espaços.



O QUE APRENDI?

Já sabes quais as relações existentes entre os espaços urbanos e rurais? E como é a rede urbana portuguesa?

És capaz de...

- compreender os conceitos de rede urbana, *hinterland*, centralidade, lugar central, economia de aglomeração e deseconomia de aglomeração?
- analisar as interações entre a cidade e o meio rural?
- interpretar imagens de satélite e mapas para identificar a influência urbana sobre o território envolvente?

Ainda **tens** dúvidas?

Sugestões:

Identifica os conteúdos em que ainda tens dúvidas.

Resolve os exercícios propostos no manual no subtema “A rede urbana e as relações campo-cidade”.

Estuda com um colega, partilhando dúvidas e aprendizagens.



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Para complementares a tua aprendizagem **visualiza** as aulas:

[As áreas urbanas: a rede urbana portuguesa.](#)



[A rede urbana e as novas relações cidade-campo](#)



Ouve o *podcast* da Fundação Francisco Manuel dos Santos:

[Do campo para as cidades | FFMS](#)



Vê a reportagem sobre cidade e campo

[SIC Noticias | reportagem especial | Sossego do campo ou agitação da cidade](#)

